

Controle financeiro e orientação de investimentos: proposta de modelo de aplicativo para celulares

Carolina Cristiane de Paula¹

Gabrielle Oliveira Pires²

Luiz Antônio de Carvalho Godinho³

Marco Antonio Fidelis Vasconcelos⁴

Thais Thamires Barbosa Menezes⁵

Como citar

PAULA, C. C. *et al.* Controle financeiro e orientação de investimentos: proposta de modelo de aplicativo para celulares. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-18, jan./jul. 2021.

Resumo: Devido ao grande número de pessoas que possuem problemas em administrar seus movimentos financeiros percebe-se a importância da educação financeira na vida desses indivíduos. Com a falta desse conhecimento, decisões sem planejamento podem ser tomadas influenciando não somente a vida pessoal de cada pessoa, mas também uma sociedade inteira. Em vista disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de modelo para solucionar a dificuldade que pessoas de todas as idades possuem com a organização financeira. Portanto, realizou-se uma pesquisa de campo com o método pesquisa-ação em que foi aplicado um questionário sobre a forma como os entrevistados administram seu dinheiro e como o avanço das tecnologias pode facilitar e auxiliar nessa organização.

Palavras-chave: Finanças; Organização; Investimentos; Aplicativos; Inclusão Digital; Educação Financeira.

¹ Graduada em Gestão Financeira pela Faculdade Pitágoras. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: carolinacristianedepaula@gmail.com

² Graduada em Gestão Financeira pela Faculdade Pitágoras. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: piresgaby0@gmail.com

³ Doutor em administração pela UFMG, Professor da Famig. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: lacgodinho3@gmail.com

⁴ Possui licenciatura em Matemática pela Fundação Mineira de Educação e Cultura, FUMEC, Graduado em Gestão Financeira pela Faculdade Pitágoras. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: marcodemolay87@gmail.com

⁵ Graduada em Gestão Financeira pela Faculdade Pitágoras. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: thais-thamires@hotmail.com

Financial control and investment guidance: proposal for a mobile application model

Abstract: Conformity to the large number of people who have problems managing their financial movements, the importance of financial education in familiar life is perceived. With the lack of this knowledge, decisions without planning can be influenced not only the personal life of each person, but also an entire society. In view of this, this article aims to present a model proposal to solve a problem that people of all ages have with a financial organization. Therefore, a field research was carried out using the action research method, where a questionnaire was applied on how the interviewees manage their money and how the advancement of technologies can facilitate and assist in this organization.

Keywords: Finance; Organization; Investments; Applications; Digital inclusion; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário no qual a educação financeira não é uma disciplina comum nas escolas, a maioria das pessoas crescem e se integram no mercado financeiro sem dar a devida atenção para a gestão de seus gastos. De acordo com um estudo realizado em 2017 pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), 40% dos entrevistados possuem custos equivalentes ao valor de suas receitas, vivendo em constante risco.

No entanto, existe um grande grupo de pessoas que investem seus recursos financeiros de forma tradicional, a poupança. Apesar de ser um investimento livre de risco, não ter cobrança de imposto de renda nos rendimentos e ser fácil de investir, a poupança rende apenas 70% da taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) mais a taxa referencial (TR). Em setembro de 2020, a taxa Selic rendia 3% ao ano e a Faixa de Retorno com o valor de 0%, dando o resultado de rendimento da poupança de 2,1% ao ano, ou 0,175% ao mês. O que é uma taxa muito baixa, causando frustração e desânimo para os que querem um rendimento eficaz.

Nesse momento, observa-se a importância da mudança de hábitos e atitudes equivocadas, pensando no consumo e na forma de lidar com o dinheiro. (FARIA, 2015; PICCINI e PINZETTA, 2015; PIRES, 2015). Logo, começa o interesse e a busca

por informações construtivas sobre a gestão financeira e meios de investimentos rentáveis.

O expressivo avanço dos conhecimentos tecnológicos gera facilidade, praticidade e velocidade para a busca de aprendizagens seja através de aplicativos ou sites navegáveis. Com isso, por ser de fácil mobilidade, o número de aparelhos smartphones em circulação no mercado se intensifica, criando inúmeras alternativas de acesso a esse meio informativo.

Com a popularização dos smartphones, o desenvolvimento de aplicativos cresce incessantemente. Com um amplo leque de oportunidades e finalidades, os aplicativos são altamente diversificados, podendo abranger desde redes sociais até mobile banking, basta pesquisar o assunto que deseja nas lojas de aplicativos, como o App Store (IOS) e o Google Play Store (Android), e a plataforma oferecerá inúmeras opções para o usuário escolher e realizar o download.

Dessa forma, com a necessidade do conhecimento da gestão financeira, o crescente uso de aplicativos móveis e a demanda de grande parcela da sociedade por uma renda extra ou uma reserva de dinheiro para o futuro, surge a oportunidade de criar um sistema de gerenciamento e investimentos de finanças cujo objetivo seja ensinar e propor alternativas mais rentáveis ao investidor, respeitando sua condição, o nível de risco que a pessoa está disposta a correr e o retorno que ela espera com esse investimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação financeira

O termo finanças, normalmente, é confundido com a educação financeira, entretanto, apesar de estar correlacionado quanto a sua finalidade, trona-se necessário distinguir os dois temas. De acordo com a DSOP (2014) finanças vem de uma ciência exata, que trabalha com cálculos e números já a educação financeira é uma ciência humana, relacionada ao comportamento e costumes.

Segundo a Diagnóstica, Sonhar, Orçar e Poupar – DSOP (2014), saber lidar com contas, cálculos e matemática como ferramenta para controlar os ganhos e gastos,

nada mais é que registrar o movimento financeiro. Porém, apenas o registro das movimentações, até hoje, não resolveu o problema de desequilíbrio financeiro das famílias brasileiras.

Jacob et al. (2000, p.8) explica que o conceito básico de finanças está voltado a executar uma vasta escala de atividades relacionadas ao modo de planejar e registrar os recursos que se acumula durante a vida, desde o gerenciamento de um cartão de crédito até a preparação de um orçamento mensal. E para isso, através da educação financeira, entende-se que é preciso que o indivíduo possua uma cognição sobre como administrar seus patrimônios.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) a alfabetização financeira é um processo em que as pessoas aguçam o seu entendimento sobre produtos e serviços financeiros, de modo que possam desenvolver habilidades e confiança para tomarem decisões fundamentadas.

A educação financeira vai muito além de registros, oferecendo compreensão sobre o posicionamento pessoal e as atitudes a serem aplicadas em relação com os recursos gerados pelos indivíduos (Hill, 2009). Estar educado financeiramente é ser capaz de fazer escolhas acertadas ao administrar as finanças pessoais durante a vida.

Um método de educação financeira utilizado no Brasil é o Diagnóstica, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP), elaborado pelo educador e terapeuta financeiro Reinaldo Domingos. Seu propósito consiste em levar educação financeira a públicos distintos, da infância até a idade adulta. O objetivo é lecionar um consumo responsável, possibilitando a inclusão de ensinamentos com a finalidade de formar pessoas capazes de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos. Baseando no método DSOP, percebe-se que a população pode desenvolver competências para efetivar suas transações mais conscientes, decidindo a melhor forma de pagamento (a vista ou a prazo), se há necessidade de recursos financeiros de terceiros (empréstimos ou financiamentos), e melhores formas de negociá-los.

Assim sendo, a educação financeira, ocasiona um apropriado gerenciamento das finanças, ajudando as pessoas a cumprirem suas obrigações em curto prazo e em

longo prazo. O que resultará em uma acumulação de bens e valores para a formação do patrimônio, investimentos rentáveis de acordo com o perfil do indivíduo e uma maximização do bem-estar pessoal e familiar.

Vieira et al. (2009) complementa que a alfabetização financeira é importante por ser um assunto muito presente no dia a dia das pessoas físicas e jurídicas, no entanto, são poucas as instituições de ensino que oferecem essa área do conhecimento. Estudo que deveria ser obrigatório desde o ensino fundamental, visto que, a qualidade das decisões financeiras pode influenciar toda a economia de um país, ocasionando problemas como: a inadimplência, endividamento, falta de planejamento em longo prazo, dentre outros problemas.

Muitos consumidores brasileiros não fiscalizam o quanto consomem, os juros que pagam, não pensam em possíveis imprevistos, ignoram o valor de seus rendimentos mensais e ainda concordam em serem pessoas desorganizadas financeiramente (SPC BRASIL, 2016). Ainda assim, segundo os dados apresentados pelo SPC Brasil (2016) 53,9% dos entrevistados manuseiam algum recurso para administrar suas finanças pessoais. O grau de manuseio destes recursos é catalogado da seguinte forma: Caderno de anotações (29,8%); Planilha (21,0%); e Aplicativos digitais (3,1%).

2.2 Tecnologia na gestão financeira

Contudo, o interesse sobre a educação financeira vem se expandindo no decorrer dos anos de acordo com o desenvolvimento dos mercados financeiros, das alterações econômicas e principalmente devido ao desenvolvimento das tecnologias. Colce (2017) argumenta que o desenvolvimento do conhecimento tecnológico e a obtenção de smartphones, ocasionam uma mudança no sistema financeiro, uma vez que, esses mecanismos possibilitam transações facilitadas.

Feijó, Gonçalves e Gomez (2013) complementam que os dispositivos móveis oferecem novas oportunidades e desafios, como a portabilidade, oportunidade de interação e a complexidade reduzida. Com isso, tendo em vista que as pessoas estão ocupadas com suas responsabilidades com o trabalho, os estudos ou conciliando

ambos, a busca por facilidade aumenta simultaneamente com a aquisição de smartphones.

Muitas das funções diárias são resolvidas ou mediadas por meio do uso de dispositivos como os telefones móveis e computadores, portanto, usar desses recursos para o controle do fluxo de caixa pessoal através de aplicativos de administração financeira, é uma solução mais simples e substitui técnicas tradicionais como as anotações em papel. Tais técnicas que, por falta de conhecimento e auxílio, as pessoas não conseguiam ou se confundiam ao praticarem sozinhas.

Examinar as alternativas existentes para manejo e administração das finanças pessoais é uma excelente iniciativa para o sucesso na conclusão de objetivos, e os aplicativos para aparelhos móveis manifestam como sugestão para simplificar e viabilizar o processo de controle financeiro o mais facilitado e informatizado possível. Com os aplicativos de educação e gestão financeira os usuários podem dedicar alguns minutos por dia para atualizar as receitas e gastos (entrada e saída do dinheiro), no momento em que elas desejarem.

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma pesquisa de campo com o método pesquisa-ação de acordo com Vergara (2004) que visa produzir conhecimentos para a aplicação prática e dirigida à solução de um problema anteriormente identificado pelos pesquisadores.

A fundamentação teórica foi obtida através de pesquisas bibliográficas realizadas em trabalhos acadêmicos, artigos e sites que forneceram conteúdos para nortear todo desenvolvimento deste artigo e a aplicação da pesquisa.

Para a pesquisa de campo foi utilizado um formulário composto de dez perguntas estruturadas (Anexo 1) com o objetivo de analisar o perfil financeiro dos entrevistados. O questionário foi aberto no dia 17 de outubro de 2020 e ficou ativo até o dia 18 de outubro de 2020, foi divulgado para diferentes grupos de pessoas

através de redes sociais – *Facebook* e *WhatsApp*, e foram obtidas o total de 231 (duzentos e trinta e uma) respostas.

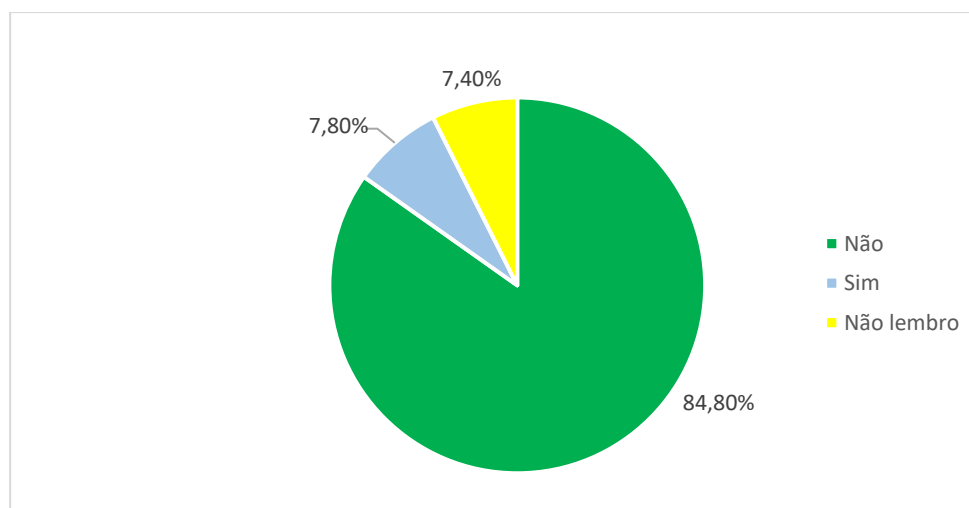
Com a posse dos dados coletados, através de reuniões online realizadas pela plataforma *Skype*, definiram-se premissas a serem desenvolvidas ao decorrer do projeto.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com objetivo de identificar e entender a situação financeira em que a população se encontra foi feito um questionário através de formulário online. A primeira pergunta foi: Você teve alguma disciplina sobre Educação Financeira ou Finanças no ensino fundamental ou médio?

Com a análise das respostas, verifica-se de maneira muito consistente que a maioria das pessoas, 84,80% como se pode observar no Gráfico 1, não tiveram qualquer contato com alguma disciplina financeira ou que orientasse nesta área do conhecimento. Sendo somente 7,80% das pessoas afirmam que tiveram algum contato com essa área na Educação Básica.

Gráfico 1 - Disciplina Ed. Financeira na Educação Básica

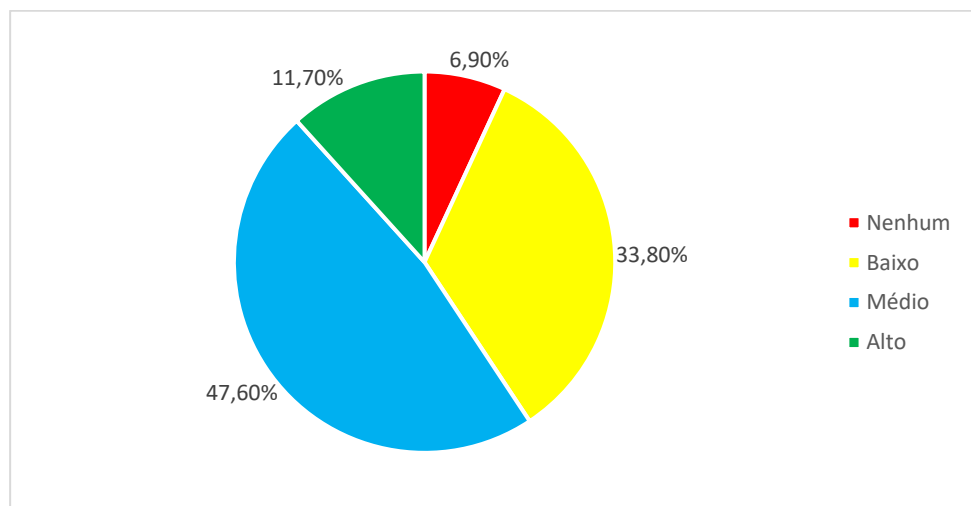


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A pergunta seguinte se refere a uma avaliação do próprio entrevistado sobre seu conhecimento em Finanças: “Qual seu nível de conhecimento sobre finanças?” Como esperado, em virtude de uma não assistência da educação básica na área financeira,

observa-se uma parcela bastante considerável de pessoas que não tem nenhum conhecimento e/ou possuem baixo conhecimento em finanças, totalizando 40,70%. Ainda é possível notar que somente 11,70% afirmam ter alto conhecimento e 40,60% possuem um conhecimento mediano.

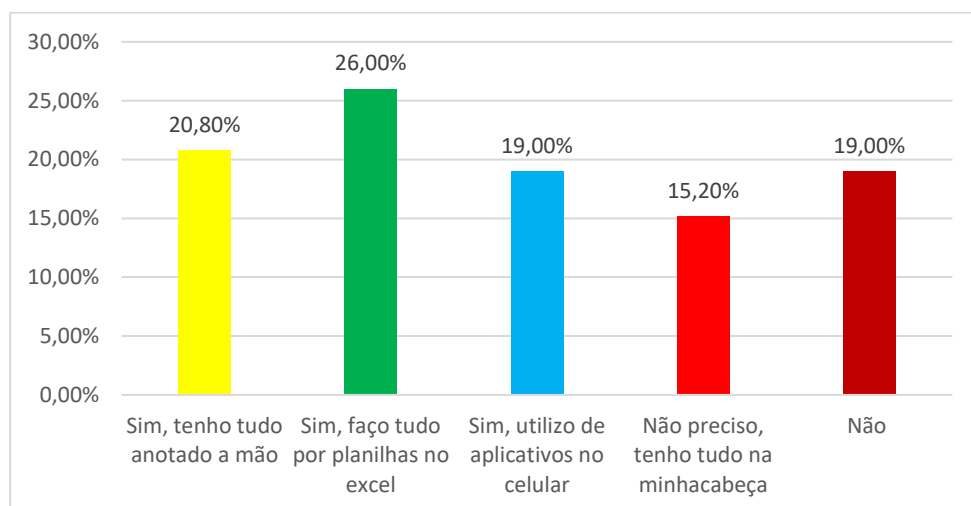
Gráfico 2 - Nível de conhecimento em Finanças



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ao se perguntar: “Você utiliza alguma maneira de controlar (anotar) as suas receitas e gastos mensalmente?”, verifica-se que a maioria das pessoas (55%) ou não fazem qualquer controle de suas despesas e receitas ou o fazem de maneira precária o que pode provocar confusão ou perda de informações. Aqueles que utilizam aplicativos no celular respondem por 19%, o que indica um meio a ser explorado levando em consideração que os smartphones também possuem planilhas do Excel ou similares a ele.

Gráfico 3 - Controle de Receitas e Gastos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para aqueles que responderam “não” à pergunta anterior, gráfico 3, foi possível dizer o motivo através da próxima pergunta: “Se a sua resposta na questão anterior for “não” nos conte por quê?” Pode-se observar na tabela 1 que a maioria dos entrevistados não controlam seus gastos e receitas por não possuírem conhecimento sobre o assunto, além de que muitos afirmaram nunca terem criado o hábito do controle.

Tabela 1 – Motivos para não controlar as movimentações.

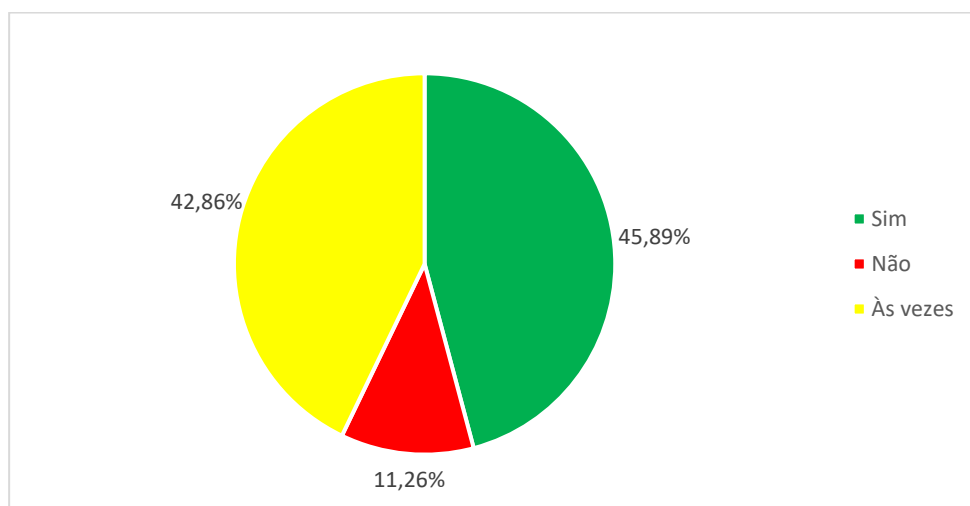
Se a sua resposta na pergunta anterior for "Não" nos conte por quê?
Não sei como fazer.
Porque nunca aprendi, gasto conforme ganho
Não tenho hábito mas precisava fazer isso
Falta de hábito
Correria.. não anota nada .
Falta de hábito
Não me adaptei a usar um método de registrar. Analiso sempre se meus ganhos são superiores as perdas.
Já fiz, mas parei em 2020.
Não costumo fazer controle
Utilizava App, mas me esquecia se fazer os lançamentos. Mesmo assim consigo controlar.
Falta de gestão de tempo
Falta de organização, falta de ânimo
Falta de organização.

Quase não entro em dívidas. Então o que compro geralmente é suficiente pra lembrar de pagar.
Não tive tempo para me dedicar a isso
Falta de hábito
Não achei um app que possa ser eficiente
Boa memória
Pouco conhecimento nisso
Não sei
Porque nunca tenho tempo e dinheiro suficiente para comprar de umas vez. Compro picado
Não gasto tanto
Infelizmente, por falta de organização.
Falta de controle, hábito e organização.
Preguiça
Só faço a conta quando recebo.
Nunca me preocupei com isso
Tenho um limite de gastos. Dentro desse limite realizo os gastos.
Tenho dificuldade de me organizar
Não preciso e tenho preguiça, mas deveria
Não tenho controle sobre minhas finanças.
Sempre esqueço
Não vejo tanta necessidade, uma vez que meus gastos são fixos.
Não sou responsável pelos gastos
Não tenho paciência pra isso.
Preguiça com pequenos gastos
Eu não sei fazer
Porque são sempre as mesmas despesas todos os meses
Atualmente minhas receitas e despesas são fixas de forma que não vejo muita necessidade de anotar.
Geralmente gasto o que posso, tendo controle das contas
Falta de hábito
Nunca senti a necessidade de algo mais complexo.
Acabo esquecendo de anotar
Não tenho costume de fazer um controle financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quando perguntado: “Você consegue poupar seu dinheiro?”, observa-se que 45,89% das pessoas afirmam conseguir poupar o dinheiro, 11,26% não conseguem, e o restante, 42,86%, não tem certeza se sempre consegue poupar seu dinheiro.

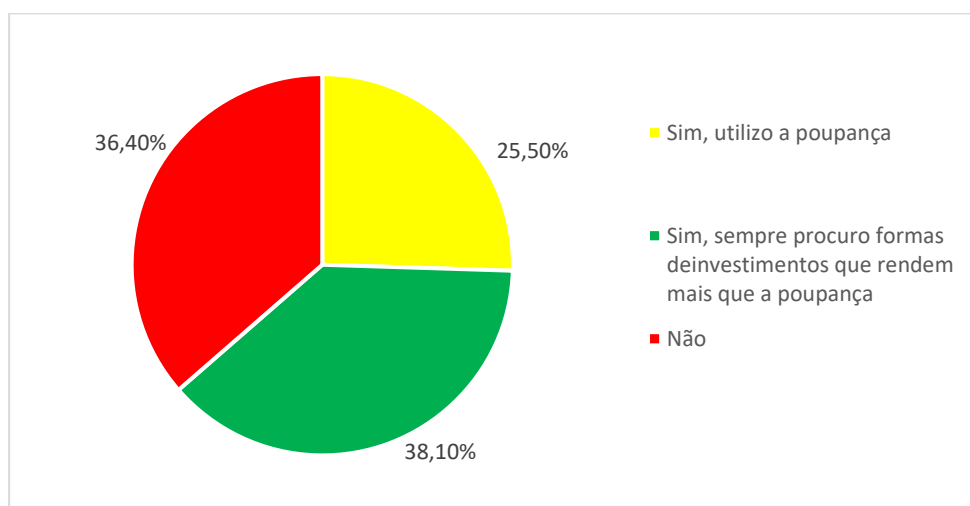
Gráfico 4 - Poupar Dinheiro



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

“Você utiliza de alguma forma de investimentos para render o seu dinheiro?”. Essa pergunta apresenta um fato interessante, mesmo quando 45,90% afirmam conseguir poupar, somente 36,40% utilizam algum recurso de rendimento do dinheiro, o que implica dizer que existem pessoas que mesmo poupando não possuem conhecimento sobre investimentos ou não conseguem investir por falta de tempo ou por falta de coragem. Ainda assim, 25,50% dos entrevistados utilizam a poupança como rendimento.

Gráfico 5 - Formas de Render o Dinheiro

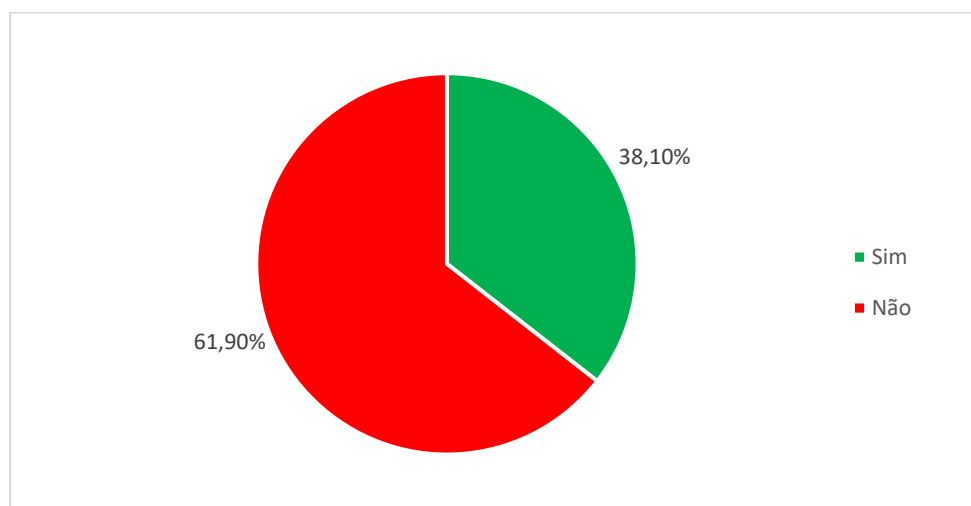


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

“No momento você dispõe de tempo e recursos para entrar no mercado financeiro?”. Nessa pergunta observa-se claramente uma relação direta com a questão anterior,

os mesmos 38,10% que investem em aplicações diferentes da poupança, são os mesmos 38,10% que afirmam ter tempo e/ou recursos para investir. Já 61,90% afirmam não ter tempo e/ou recursos.

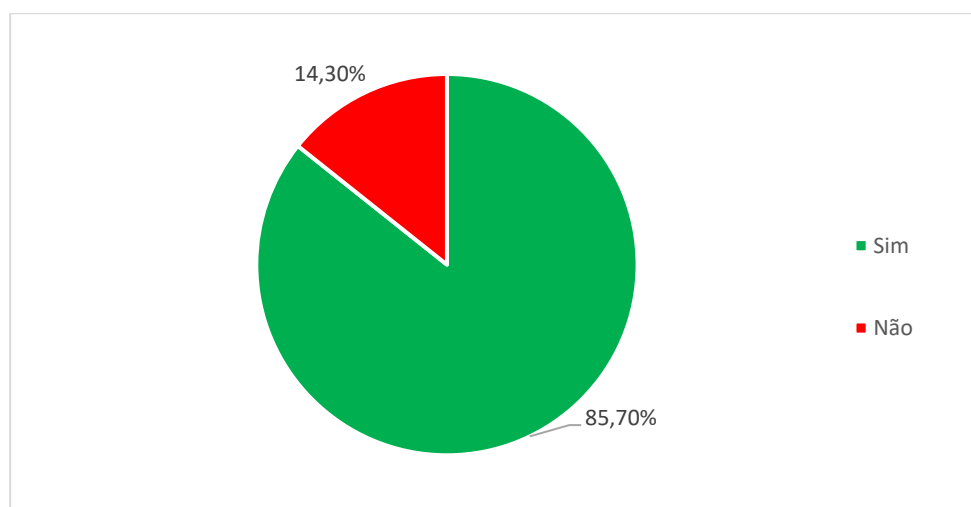
Gráfico 6 - Tempo e Recursos para Investir



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quando perguntado se o entrevistado possuía interesse em ter um aplicativo financeiro que indique investimentos mais rentáveis de acordo com o seu perfil além de auxiliar no controle de seus gastos, a maioria dos entrevistados, totalizando 85,70% respostas, afirmam possuir interesse. Revelando que um aplicativo bem estruturado e de fácil manuseio aumentaria o percentual de pessoas que controlariam seus gastos, além de que aumentaria o interesse dos indivíduos em aprender sobre as formas de investimentos mais rentáveis que a poupança.

Gráfico 7 - Interesse por Aplicativo Financeiro



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

5 CONCLUSÃO

Após o estudo acadêmico realizado e diante da análise dos dados coletados, pode-se compreender que a educação financeira não é uma realidade presente na vida da grande maioria das pessoas, seja por falta de educação escolar e familiar; pela falta de percepção de sua importância; ou por aspectos socioeconômicos.

Com a expansão da tecnologia na gestão financeira, muitos aplicativos que buscam facilitar transações já estão disponíveis no mercado, porém, a grande maioria exige dos usuários um conhecimento, no mínimo básico, sobre finanças. Com isso, surge a ideia de pesquisa sobre a criação de um aplicativo instrutivo e interativo sobre organização financeira e investimentos.

Dessa forma, sugere-se que esse aplicativo possa ter versões diferentes para atender crianças, adolescentes, adultos e idosos. Logo, esse aplicativo poderá ser adotado desde o período escolar, dando suporte para as disciplinas de educação financeira e finanças, auxiliando nas atividades escolares e fazendo com que os alunos possam ter uma noção básica sobre o mercado financeiro e aprender a administrar seu dinheiro de forma mais simples e divertida. Além de que o aplicativo poderá ter uma versão mais facilitada para pessoas de idade que ainda possuem interesse em aprender sobre o mercado financeiro.

Considerando que pequenas quantidades de dinheiro têm grande importância no controle financeiro e na formação de reservas, o usuário deverá possuir facilidade e nenhum custo para navegar na plataforma e começar a organizar suas despesas e receitas. Importante ressaltar que, o usuário é único responsável por suas escolhas, o aplicativo será apenas uma ferramenta de suporte, mas que não induz e nem abandona o cliente, isso tudo também contando com alertas caso o usuário decida por investimentos de alto risco.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização da pesquisa de viabilidade para investimento na criação do aplicativo de controle financeiro e orientações sobre investimentos.

REFERÊNCIAS

- 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil. SPC Brasil, 26 de janeiro de 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.
- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. *O raio x do investidor brasileiro*. Rio de Janeiro; São Paulo: ANBIMA, 2017. 49p. Relatório Disponível em: <https://cointimes.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Relatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.
- Colce, C. A. S. *Moeda digital de Moçambique*. 2017. 80 f. Dissertação (Mestre em Estratégia de Investimento e Internacionalização) – Instituto Superior de Gestão, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21604>. Acesso em: 7 set. 2020.
- FEIJÓ, V. C.; GONÇALVES, B.S.; Gomez, L.S.R. Heurística para avaliação de usabilidade em interfaces de aplicativos smartphones: utilidade, produtividade e imersão. *Design e Tecnologia*, v. 3, n. 6, p. 33-42, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.23972/det2013iss06pp33-42>. Acesso em: 7 de set. 2020.
- HEMKEMAIER, B. E. *Migração de software desktop para mobile*. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Sistemas de Informação) – Universidade do Planalto Catarinense, 2015. Disponível em: http://revista.uniplac.net/ojs/index.php/tc_si/article/view/176. Acesso em: 5 out. 2020.
- HILL, Napoleon. *Quem pensa enriquece*. São Paulo: Fundamento Educacional. 2009.
- JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. *Tools for survival: an analysis of financial literacy programs of lower income families*. Chicago: Woodstok Institute, 2000.
- ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. Jul. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2014.
- PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento familiar e financeiro. *Unoesc & Ciência - ACSA*, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>. Acesso em: 7 de set. 2020.
- PIRES, Elandro Maicou. *Manual de finanças pessoais: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais*. 2005. 79 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294292>. Acesso em: 7 de set. 2020.

PRADO, Guilherme. 4 motivos para se organizar financeiramente. *Konkero*, 11 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.konkero.com.br/financas-pessoais/organizar-gastos/4-motivos-para-se-organizar-financeiramente>. Acesso em: 7 de set. 2020.

SANT'ANA, Marcus Vinicius Sousa. *Educação financeira no Brasil: um estudo de caso*. 2014. 103f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Mestrado Profissional em Administração, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, SAULO FABIANO AMÂNCIO et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. *In: SEMEAD: Seminários em Administração*, 12., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

ANEXO 1

Questionário utilizado para coleta de dados

Pesquisa Exploratória - Educação Financeira

Pesquisa realizada por alunos da Faculdade Pitágoras com o objetivo de recolher informações para o Artigo Científico sobre Educação Financeira. Favor responder todas as questões de acordo com sua experiência.

***Obrigatório**

Você teve alguma disciplina sobre Educação Financeira ou Finanças no ensino fundamental ou médio? *

- ☐ Não.
- ☐ Sim.
- ☐ Não lembro.

Qual seu nível de conhecimento sobre finanças? *

- ☐ Nenhum.
- ☐ Baixo.
- ☐ Médio.
- ☐ Alto.

Você utiliza alguma maneira de controlar (anotar) as suas receitas e gastos mensalmente? *

- ☐ Sim, tenho tudo anotado a mão.
- ☐ Sim, faço tudo por planilhas no excel.
- ☐ Sim, utilizo de aplicativos no celular.
- ☐ Não preciso, tenho tudo na minha cabeça.
- ☐ Não.

Se a sua resposta na pergunta anterior for "Não" nos conte por quê?

Sua resposta _____

Você consegue poupar o seu dinheiro? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ As vezes.

Você utiliza de alguma forma de investimentos para render o seu dinheiro? *

- ☐ Sim, utilizo a poupança.
- ☐ Sim, sempre procuro formas de investimentos que rendem mais que a poupança.
- ☐ Não.

No momento você dispõe de tempo e recursos para entrar no mercado financeiro? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Você teria interesse em um aplicativo para celular que informe sobre educação e gerenciamento financeiro, além de indicar sobre investimentos de acordo com o seu perfil? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Qual sua idade? *

- ☐ 16 a 25 anos.
- ☐ 26 a 35 anos.
- ☐ 36 a 45 anos.
- ☐ 46 a 55 anos.
- ☐ Acima de 55 anos.

Qual o seu nível de escolaridade? *

- ☐ Ensino fundamental.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo.
- ☐ Ensino superior incompleto ou cursando.
- ☐ Ensino superior completo.